

GOVERNO DO MARANHÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
NÚCLEO GEOAMBIENTAL
LABORATÓRIO DE METEOROLOGIA



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



INFORMATIVO CLIMÁTICO
MARANHÃO

Condição de neutralidade do fenômeno El Niño no Oceano Pacífico e Chuvas abaixo da média no Maranhão foram os destaques do mês de maio de 2016

LabMet
Laboratório de Meteorologia

MAIO DE 2016

ASPECTOS GERAIS DA ATMOSFERA

Condições atmosféricas e oceânicas que influenciaram o Maranhão em maio de 2016

Climatologicamente, o mês de maio marca o término do período chuvoso no setor centro-norte do Maranhão. Nesse mês a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) já está migrando para o hemisfério norte, mas ainda pode provocar chuvas no norte do Nordeste do Brasil, principalmente quando age em conjunto com o fenômeno meteorológico denominado de Distúrbio Ondulatório de Leste, ou simplesmente Onda de Leste, comum dessa época do ano na região.

Veja a definição de alguns fenômenos meteorológicos que influenciam as condições de tempo no Maranhão em maio:

El Niño (ENOS): Aquecimento anormal das águas superficiais da porção equatorial do Oceano Pacífico e que altera o padrão de clima em vários lugares do globo, incluindo o Brasil. Geralmente, dependendo de sua intensidade pode causar inibição das chuvas e elevação da temperatura no Nordeste do Brasil, assim como apresentar um cenário de chuvas acima da média na região sul do Brasil.

ZCAS: É uma região de convergência de umidade em baixos e médios níveis que ocorre em uma faixa orientada de noroeste a sudeste atravessando o Brasil. Geralmente esta região está associada com abundante nebulosidade e precipitação que atua no mínimo três dias e ocorre nos meses de outubro a abril.

VCAN - Vórtice Ciclônico de Altos Níveis é um sistema de baixa pressão atmosférica, de escala sinótica, que se forma na média e alta troposfera (entre 5 e 13 quilômetros de altitude). Pode tanto inibir quanto causar chuvas.

ZCIT – Zona de Convergência Intertropical é um cinturão de nuvens formado pelo encontro dos ventos alísios na faixa equatorial do globo. Provoca chuvas na região em que atua.

ONDA DE LESTE: São Oscilações nos campos de pressão e vento que se propagam desde a costa da África e influenciam as condições de tempo no Nordeste do Brasil durante o Outono.

As anomalias negativas da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) na faixa equatorial do Oceano Pacífico, associada à propagação para leste de águas subsuperficiais anormalmente frias, indicam a tendência de desenvolvimento do fenômeno La Niña, ainda que com fraca intensidade. No Atlântico Tropical, os valores de TSM apresentaram-se acima da média numa extensa área próximo à costa norte e sudeste da América do Sul (Infoclima).

Veja na imagem a seguir a condição de nebulosidade do norte do Maranhão no dia 04 de maio, quando ocorreram vários episódios de chuvas forte no Estado.

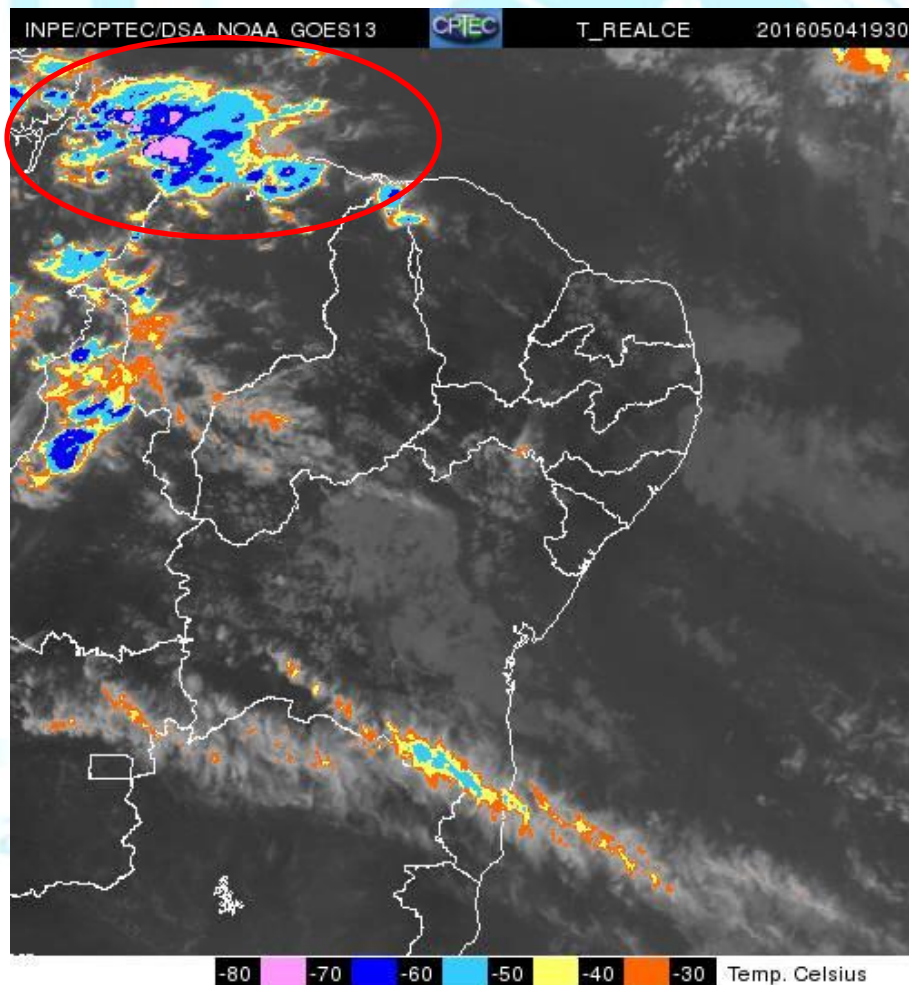


Figura 1 – Imagem do satélite meteorológico GOES 13 no dia 04 de maio de 2016 às 19:30 UTC (16:30 Hora Local), mostra muitas nuvens carregadas sobre o norte do Estado do Maranhão. Fonte: CPTEC.

Nota sobre a imagem de satélite: As áreas coloridas representam a temperatura (conforme escala nas imagens) do topo das nuvens. Quanto mais frio for o topo da nuvem, mais desenvolvida verticalmente e propícia à chuva ela é.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA NO MARANHÃO EM MAIO DE 2016

A climatologia da precipitação pluviométrica (chuva) no Estado do Maranhão no mês de maio é apresentada na Figura 2, que representa uma média de quanto é esperado que chova ao longo do Estado neste mês. Pode-se observar que, no geral, as chuvas mais volumosas ocorrem nas regiões norte e noroeste do Maranhão, representadas pela cor verde, em contrapartida, é normal que precipite menos na região centro-sul do Estado, mais especificamente nas áreas em tons de vermelho e laranja no mapa.

Comparando a Figura 2 com a 3 (que apresenta os totais de chuva observados em maio de 2016), pode-se perceber que este ano choveu menos do que o esperado para o mês, assim como em abril. Os volumes máximos de chuva, comumente alcançam a marca dos 290 mm, mas este ano os acumulados máximos oscilaram em torno dos 270 mm. Os maiores volumes de chuva aconteceram na região da Ilha de São Luís, enquanto que o extremo sul registrou os menores acumulados de chuva do mês. Apesar desse cenário de distribuição de chuva, é importante ressaltar que os desvios percentuais positivos (chuva acima da média) ocorreram em algumas pequenas regiões do sudeste e sudoeste do Estado (áreas em azul na Figura 4).

Nota: O termo precipitação (PRP) é definido como qualquer deposição d'água em forma líquida ou sólida proveniente da atmosfera, a exemplo da chuva, neve, granizo, chuvisco e outros hidrometeoros. Quando se refere à chuva, a mesma é definida como precipitação pluviométrica, medida a partir de instrumentos chamados pluviômetros ou pluviógrafos (mede e registra) e geralmente é expressa em milímetros (mm), onde uma precipitação de 1 mm equivale a um volume de 1 litro de água em uma superfície de 1 m².

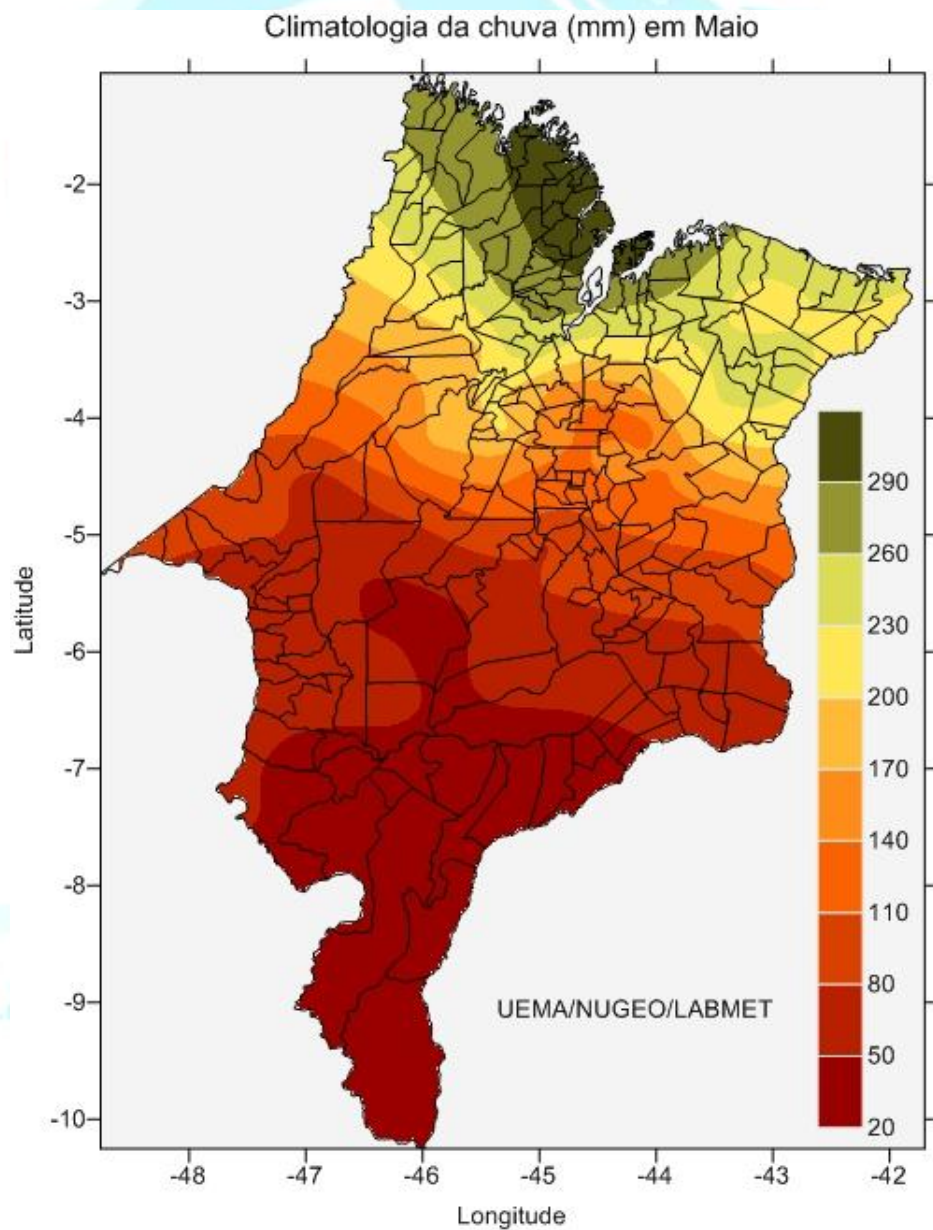


Figura 2: Climatologia da chuva em Maio no Maranhão

Precipitação pluviométrica (mm) acumulada em maio de 2016

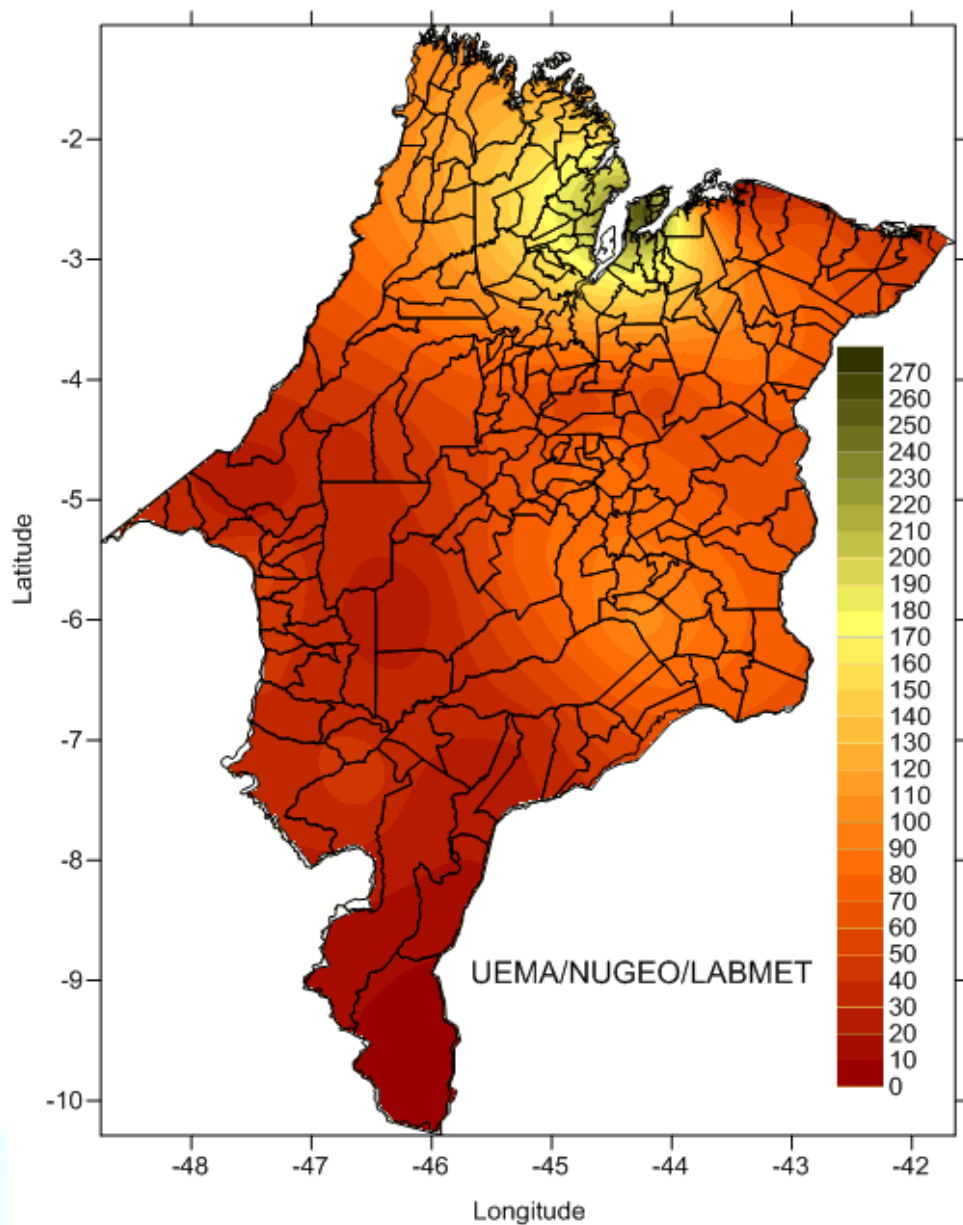


Figura 3 - Distribuição das chuvas em Maio de 2016 no Maranhão: valores observados.

Laboratório de Meteorologia

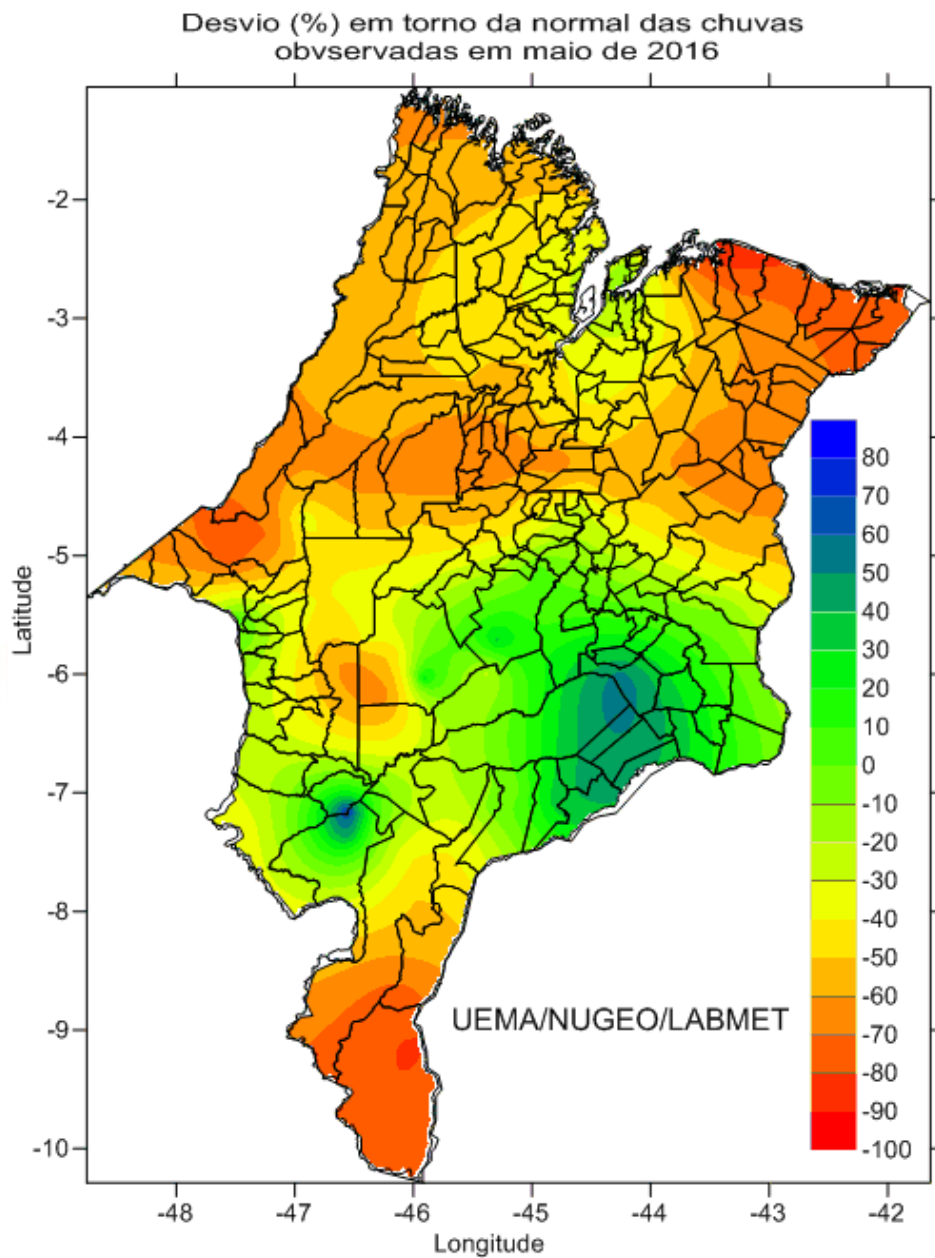


Figura 4: Distribuição das chuvas em Maio de 2016 no Maranhão: Desvios percentuais.

Laboratório de Meteorologia

FOCOS DE QUEIMADAS

Foram detectados no Estado pelo satélite AQUA_MT, um total de 236 focos de calor em maio de 2016 (Figura 5), valor esse acima do registrado no mês anterior (139 focos). Os focos mais intensos se concentraram na região centro-sul e leste do Estado.

Em média, as queimadas são mais frequentes e numerosas no Maranhão entre o período de junho a outubro, pois nessa época as massas de ar quentes e secas são predominantes em grande parte do território brasileiro contribuindo para o aumento das queimadas. A considerável diminuição dos focos este mês se deu em função das chuvas que aconteceram.

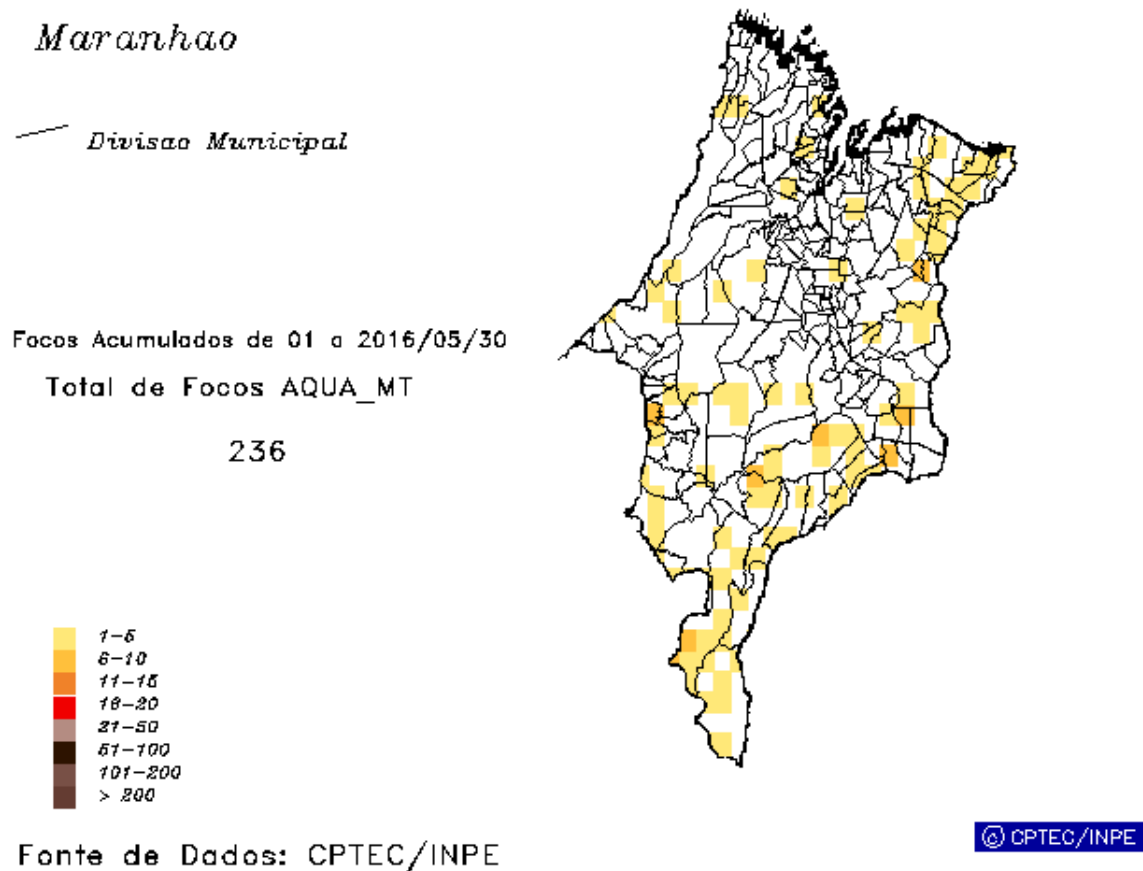


Figura 5 – Focos de queimadas detectados em maio de 2016 através do satélite AQUA_MT.

